

CONSTRUTORES DO SABER TECNOLÓGICO EM CELULOSE E PAPEL

Edição 04 – Maio de 2026

Engenheiro florestal, Mestre em Tecnologia de Celulose e Papel

Augusto Fernandes Milanez



Fonte da imagem:

<https://florestal.revistaopinioes.com.br/pt-br/revista/detalhes/22-substituicao-da-matriz-fossil-por-matriz-renova/>

Autoria desse documento homenagem

Celso Foelkel

Disponível em:



As Páginas de Web do Prof. Celso Foelkel

www.celso-foelkel.com.br www.eucalyptus.com.br

CONSTRUTORES DO SABER TECNOLÓGICO EM CELULOSE E PAPEL



Fonte da imagem: LQCE – Laboratório de Química, Celulose e Energia- ESALQ-USP

<https://lqce.org/alumni/>

Engenheiro florestal e Mestre em Celulose e Papel

Augusto Fernandes Milanez

Introdução e propósitos

Nessa série de relatos biográficos/profissionais, eu me proponho a lhes apresentar algumas pessoas expoentes de nosso setor de celulose, papel e florestas plantadas, contando um pouco sobre elas e sobre suas produções técnicas para a construção do saber tecnológico setorial, principalmente na Iberoamérica. Nessa quarta edição, eu estou a lhes oferecer a oportunidade para que conheçam mais sobre um grande amigo meu e uma pessoa dedicada, camarada, simples e conhecida por seus feitos técnicos e entusiasmos pelo setor de florestas plantadas e celulose e papel:

Augusto Fernandes Milanez

Conheço o Augusto desde o segundo semestre de 1973, ou seja, uns poucos anos mais do que meio século. Eu estava retornando de meu mestrado nos Estados Unidos da América e cheguei para oferecer meus conhecimentos na ESALQ – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, no curso de formação de engenheiros florestais. Em setembro de 1973, assumi a colaboração didática com a disciplina de tecnologia de celulose e papel, que tinha como mestre responsável o nosso estimado professor doutor Luiz Ernesto George Barrichelo. Augusto foi meu aluno nessa disciplina, na qual ele logo se destacou pelo seu interesse, inteligência, vivacidade e comunicação. Não tinha receio de perguntar, oferecia sugestões e me ajudava nas aulas, oferecendo-se para colaborar nas aulas práticas e para a solução no quadro negro dos problemas que eu produzia para todos os alunos.

Quando em 1974 surgiu uma oportunidade de um projeto de pesquisa para a empresa Cenibra – Celulose Nipo Brasileira, eu e o professor Barrichelo enxergamos o potencial do Augusto e lhe oferecemos a oportunidade de trabalhar na parte experimental da pesquisa, o que acabou resultando, pouco tempo mais tarde, em seu primeiro trabalho publicado como coautor. Pode-se afirmar frente a isso, que o Augusto acabou por ser meu primeiro estagiário na minha vida como professor universitário.

Em 1976, eu me desliguei da ESALQ, por razões contadas em um de meus relatos de vida (https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2022_Relato_ESALQ_Sonho+Interrompido.pdf). Uma das condições que eu estabeleci para aceitar a oferta da Cenibra foi a oportunidade de montar um curso de pós-graduação em tecnologia de celulose e papel. Isso acabou por acontecer na Universidade Federal de Viçosa, com o curso iniciando em março de 1977. O Augusto se formara recentemente, em 1976, e eu o convidei para ir cursar a pós em Viçosa. Ele aceitou, levou a família para Viçosa e continuou a ser destaque dentre os alunos do curso.

Em 1978, com o Augusto já terminando as disciplinas no curso da UFV, surgiu uma oportunidade de trabalho na Cenibra, em Belo Oriente/MG, e eu o convidei para assumir o cargo de engenheiro assistente na área de avaliação e otimização das propriedades das polpas produzidas pela empresa, e ele aceitou o desafio.

Quando eu me transferi para a Riocell – Rio Grande Companhia de Celulose do Sul, nova oportunidade surgiu para ele, que se mudou com a família para Guaíba/RS em 1980, para assumir a chefia do Departamento de Testes Físicos do centro tecnológico que estava em fase de projeto e construção. Augusto foi muito valioso, “um de meus braços direitos” para as ações de projetar e acompanhar a construção do novo centro tecnológico, da mesma forma que os saudosos engenheiros José Vilton Marengo, Carlos Alberto Busnardo e Wilson Luders.

Sua tese de mestrado na UFV foi defendida em 1981, próxima à defesa de tese do Carlos Busnardo, outra pessoa notável que fora seu colega de turma do curso em Viçosa e que também estava conosco na Riocell. Em 1986, por decisão própria, entendida por nós da Riocell, ele deixou a empresa e o nosso grupo de P&D e controle da polpa e processo para seguir carreira na Aracruz Celulose.

Algumas das principais qualidades do Augusto que ele conseguia oferecer naturalmente no trabalho eram: esforço e determinação, qualidade e prazos nos serviços, foco/visão e inquietude e questionamentos sobre o que estava realizando. Sempre teve uma personalidade forte, mas que eu apreciava e valorizava, pois ele invariavelmente queria debater algo que era apresentado por mim ou por outros nas nossas reuniões. E em situações recíprocas, também era aberto ao debate sobre o que ele próprio estava propondo. Não se calava quando achava que as coisas poderiam ser melhoradas, às vezes até exagerava nas defesas das ideias, mas até que era bom, pois isso não era comum acontecer com outras pessoas técnicas naquela época. Isso acabava por gerar debates técnicos de muito boa qualidade, que sempre ampliavam o escopo e o nível de conhecimentos e decisões. Acredito que ele tenha mantido essas características em seus empregos seguintes, mas tenho dúvidas, até hoje, de como os seus colegas e chefias das outras empresas reagiram a isso.

Enfim, são mais de 50 anos de respeito recíproco, que resultaram em diversos trabalhos conjuntos publicados, participações em congressos e reuniões técnicas, e agora, com conversas mantidas frente às nossas participações e contribuições em alguns grupos técnicos no WhatsApp dos quais fazemos parte simultaneamente.

Frente a essa longa amizade, reconhecimento e respeito mútuo, produção tecnológica e à sua carreira polivalente e diversificada, eu o convidei para ser o destaque dessa edição da série **“Construtores do Saber Tecnológico em Florestas Plantadas, Celulose e Papel”**

Fontes onde encontrar referências bibliográficas e materiais técnicos produzidos por Augusto Fernandes Milanez

- ***Academia.edu***

<https://independent.academia.edu/AugustoMilanez>

- **Google Scholar (Acadêmico)**

https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=%22af+milanez%22+pulp+bleaching+&btnG=

e

https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=%22af+milanez%22+branqueamento+celulose&btnG=

e

https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=%22af+milanez%22+eucalipto+eucalyptus&btnG=

e

https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=%22af+milanez%22+pitch+res%C3%ADduos&btnG=

- **Semantic Scholar**

<https://www.semanticscholar.org/author/A.-Milanez/152838073>

- **Websites Professor Celso Foelkel** (usar ferramenta de busca pesquisando por Milanez)

<https://celso-foelkel.com.br/>

e

<https://eucalyptus.com.br/>

Relato Biográfico e Profissional

Augusto Fernandes Milanez

Augusto Fernandes Milanez nasceu na cidade de Piracicaba, estado de São Paulo, em agosto de 1949, filho de mãe portuguesa e o pai neto de italiano. Ambos alfabetizados a nível primário, e, com simplicidade, humildade e honestidade, educaram e auxiliaram os filhos a conseguirem estudar, utilizando de seus poucos recursos dos trabalhos das profissões de verdureira e motorista de táxi: “verdadeiros batalhadores na vida”, como define o próprio Augusto.

Sempre incentivado pela mãe, frequentou escolas públicas sendo um aluno que se acreditava “acima da média”, porém não no topo, uma vez que ocupava mais o seu tempo com futebol e música. Estudou o curso primário no Grupo Escolar “Prudente de Moraes” e o ginásial no tradicional Colégio “Sud Mennucci”, em Piracicaba/SP. Na adolescência, foi reprovado por faltas por 2 anos consecutivos no ginásio, faltas essas motivadas por uma ação inconsequente, hoje reconhecida, que era jogar pebolim no bar da esquina da escola.

Com 19 anos, Augusto serviu à pátria em Piracicaba pelo Tiro de Guerra TG-2-033, sob a direção do Sargento Guatura (homem pequeno, irônico e muito severo com os soldados). Foi um atirador exemplar, conseguiu o 2º lugar no campeonato estadual de tiros entre os TGs, e acredita que só não conseguiu o primeiro lugar devido a estar com muito sono na manhã do concurso por ter passado a noite inteira tocando em um baile. Totalmente desatento e com sono na fase dos tiros em pé, a 200 metros de distância e sem apoio, acabou atirando equivocadamente do stand do concorrente, que era de outra cidade e que acabou ganhando o concurso nesse quesito. O sargento Guatura ficou possesso e o ameaçou, dizendo que ele não sairia do TG naquele ano. Mas, foi só uma ameaça passageira, pois logo entendeu a situação e até premiou o soldado com um pente munido de balas de um fuzil Mauser, modelo 1908. Augusto aproveitou muito este tempo de atividades militares para também se dedicar à música e jogar futebol. Chegou a jogar no juvenil do XV de Novembro de Piracicaba, mas, percebeu que era mais por gostar do que ter talento como jogador.

Após as duas reprovações na escola, Augusto se deu conta que era necessário acordar e se tornar uma pessoa mais responsável: a partir daí, estudou muito e em um ano terminou a quarta série ginásial e fez exames no Curso “Madureza de Colegial em Araraquara”. No mesmo ano, cursou a preparação para o vestibular da ESALQ – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” no CLQ – Curso “Luiz de Queiroz”, por 6 meses, em Piracicaba. Em 1972, fez o vestibular e conseguiu entrar na ESALQ, escola superior da USP – Universidade de São Paulo, com o objetivo de cursar Engenharia Florestal. Isso daria início a uma nova etapa em sua vida, quando a família e a nova profissão selecionada ajudariam a que ele pudesse construir novas rotas de sucesso em sua vida.

Carreira como músico

Voltando a algumas reminiscências de sua infância e da sua carreira como músico:

Certo dia aos 6 anos de idade, assistindo à performance de um trio de músicos com sanfona, violão e pandeiro, ficou admirando o instrumento pandeiro “sambando nas mãos do músico”. No intervalo da apresentação dos músicos, ele pegou sorrateiramente o pandeiro e ficou ensaiando bater os ritmos que havia assistido até então. O interessante foi que um músico o viu e disse para que ele tentasse tocar com o grupo: a surpresa foi que ele conseguiu marcar o compasso corretamente, e, eles riram e disseram que em uma semana trocariam o músico ritmista; o que Augusto achou engraçado, mas ficou muito feliz. Seu avô assistiu essa cena e comprou um pandeiro, o que deixou o menino Augusto muito feliz, e em poucos dias já dominava o instrumento devido a uma extrema dedicação à música. Com o passar dos anos, o pandeiro era muito pouco, e passou a implorar para que os pais lhe comprassem um violão, pois, queria agora conhecer a linha melódica das músicas. Então, aos seus 14 anos, a mãe comprou um pequeno violão Giannini, ao qual ele passaria a dedicar todo o tempo disponível a aprender o instrumento: em 2 meses já conseguia tocar de ouvido o suficiente para chamar a atenção de pequenos grupos musicais. Após pouco tempo, encontrou com músicos que tocavam em bandas da época (chamavam de conjunto) e que o convidaram para formar um novo grupo de músicos. O seu irmão mais velho, que tocava acordeom, percebeu a oportunidade e como trabalhava, tinha economias para comprar uma guitarra marca Jog e um amplificador Phelpa de 20 Watts RMS, para o entusiasmado e sonhador rapaz. Foi o suficiente para, aos 15 anos, estar tocando profissionalmente em um conjunto familiar, ganhando o suficiente para se manter. Montou, a seguir, algumas bandas de música para os bailes da época e elaborou arranjos musicais para alguns compositores.

Logo depois de entrar na ESALQ em 1972, em busca de uma carreira tecnológica (engenharia florestal) casou-se com Elisabete e tiveram a filha Vanessa, em 1973. Augusto teve que vender os instrumentos musicais para poder comprar móveis e morar em uma casa de Vila Condomínio, que sua mãe tinha herdado dos pais. Saiu da sua banda e foi tocar como músico empregado em outra banda mais famosa, pois, a partir daqueles momentos tinha que pensar também em atendimentos à sua família. Mas, “como sempre com a ajuda de Deus, apoio da família e dedicação”, atingiu um novo momento como músico e empresário: Augusto voltou a comprar instrumentos e junto com o irmão acabaram comprando a banda em que tocava, pois, esta vinha passando por um período instável. Os irmãos e sócios trabalharam de 1972 a 1976 com a banda, obtendo sucessos e recursos ao longo deste tempo. Esse período, em que Augusto cursava a ESALQ, foi também o mais rico e proveitoso em sua carreira como músico. Foram anos de muita dedicação ao estudo e à música, onde encontrou espaços novos para crescer em prestígio e conquistas musicais, as quais são recordadas com carinho até os dias atuais.

Junto a compositores intérpretes da época, Augusto e sua banda participaram de Festivais de Música, especialmente na parceria com o já famoso compositor residente em Piracicaba José Roberto Monteiro Surian (Beto Surian - <https://www.aprovincia.com.br/icen/conteudo-noticias/piracicaba-docura-da-terra-de-cecilio-elias-netto-24512/>). Ganharam, durante esse período, praticamente uma dezena de premiações importantes e troféus em Festivais de Música Popular Brasileira em cidades do estado de São Paulo: Campinas, Rio Claro, Rafard e Piracicaba.

Anos mais tarde (por volta de 1994), em um momento em que Beto Surian tinha conquistado renome nacional, algumas de suas músicas criadas naquela parceria entre 1972 e 1976, foram gravadas por cantores de renome, como Antônio Marcos (música "Quem dá mais", parte da trilha sonora da primeira edição da novela *O Profeta*, com arranjos musicais do Augusto). Outra música também de composição do Beto Surian (com arranjos inicialmente do Augusto) foi gravada pelo astro Roberto Carlos (música "Silêncio", mas lançada com o acompanhamento e arranjo pelos músicos do cantor).

Durante sua época de estudos na ESALQ, Augusto conseguiu associar o estudo ao trabalho, mantendo atividades musicais de forma profissional, mas logo que entrou para estudos na UFV, em Viçosa, para obtenção de seu mestrado, ele se desligou da carreira musical e abraçou a tecnológica, em busca de novos desafios. Não havia como compatibilizar ambas. E havia também a distância que passara a separar Augusto de Piracicaba, seu berço musical. Desfez-se de todos os seus instrumentos musicais para seus estudos em Viçosa e para seus trabalhos como funcionário da Cenibra e Riocell.

Somente anos mais tarde, final dos anos 1980's, quando trabalhando na Aracruz, ele comprou um pequeno teclado e um contrabaixo para tocar com os amigos Carlos Aguiar e o saudoso Renato Guéron nas festas de aniversário de cada um dos três.

Quando foi para a Suzano, Augusto comprou um teclado com mais recursos e por convite de um amigo começou a tocar para acompanhar a cantora Wilma Bentivegna (cantora bastante popular durante as décadas de 1960 e 1970 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Wilma_Bentivegna). Acompanhou como músico da Wilma em alguns shows de aniversários de cidades ou beneficentes, e em um Programa na TV Cultura (entre 1995 e 1996), mas infelizmente, teve que parar essa atividade por não ter o tempo disponível para esse tipo de atividades.

Para um maior conhecimento sobre a carreira musical de Augusto Fernandes Milanez, acessar o documento a seguir, para ler a complementação dessa carreira: https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2026_Biografia-musical-AugustoMilanez.pdf

Carreira tecnológica

Aos 22 anos de idade, em 1972, como já mencionado anteriormente, Augusto prestou vestibular e conseguiu entrar na ESALQ para cursar engenharia florestal. Ali, Augusto fez amigos incontáveis para o resto da vida, e em 2025, sua turma original completou 50 anos de formatura. Entretanto, mesmo não sendo o ano de sua própria formatura foi confraternizar com a turma F-75 por convites insistentes dos amigos formandos. Esse atraso teve uma razão: em seu primeiro ano na ESALQ, ainda fraco em matemática por falta de embasamento colegial, repetiu a disciplina, a qual era requisito para outras e assim viu-se obrigado a ficar mais um ano na Universidade, formando-se em 1976. Por outro lado, como benefício, isso permitiu realizar várias disciplinas optativas que acabaram por dar mais conhecimento absorvidos das áreas agrônômicas e florestais. Conheceu professores excelentes como na Química da Madeira e Tecnologia de Celulose e Papel, Luiz Ernesto Barrichelo e Celso Edmundo Bochetti Foelkel, que lhe ofereceram bolsas de estudos e trabalhos em algumas das principais disciplinas da Engenharia Florestal que eles lecionavam.

Em 1973, em função de sua motivada participação na disciplina sobre celulose e papel do professor Celso Foelkel, foi convidado pelo mesmo para realizar um trabalho experimental sobre espécies de madeira potencialmente utilizáveis para produção de celulose sulfato, para um projeto da Cenibra S/A. Realizou grande parte dos trabalhos laboratoriais com orientação e rápido aprendizado. E assim elaborou planilhas e gráficos para o professor Foelkel escrever o artigo técnico que está publicado na revista IPEF nº10, 1975. Esta foi uma época marcante para ele em relação ao seu mestre e orientador: em meados de 1974, o professor Celso Foelkel foi hospitalizado com uma grave doença, impossibilitando o contato mais assíduo com o estagiário, mas, Augusto foi dando continuidade aos trabalhos, com suporte do professor Barrichelo, fazendo isso com normalidade até concluir a fase de laboratório, elaboração de planilhas e gráficos. Após finalizar, o professor Barrichello ofereceu carona para levar os maços de folhas com resultados para o professor Foelkel. No hospital em São Paulo, a maior surpresa foi ver nos olhos do professor Celso (uma vez estar ele com o rosto completamente enfaixado e sem poder falar), a alegria de entender que poderia escrever um artigo, que estava a espera com ansiedade. Recebeu o maço de folhas e começou a olhar concentrado, e então iniciou uma comunicação que foi através de escrita em um papel por ele com algumas perguntas e respostas com nossas palavras. O trabalho foi escrito no hospital pelo professor entre cirurgias e descanso, mas, em muito pouco tempo, estaria pronto para publicação.

Quando Augusto se formou pela ESALQ em 1976, foi convidado pelo professor Foelkel, que já trabalhava nessa época na Cenibra, para se aperfeiçoar

em um mestrado em Ciências Florestais (Celulose e Papel) na Universidade Federal de Viçosa, com bolsa muito boa na época, oferecida pela empresa Cenibra - Celulose Nipo Brasileira. Augusto concluiu as disciplinas do curso de mestrado em 1978 e foi convidado para trabalhar na Cenibra, que aceitou de forma entusiasmada, pois seria um desafio interessante reunindo a parte teórica com a prática industrial. Também foi convidado por alguns dos professores da Universidade Federal de Viçosa para nela ser professor, assumindo disciplinas no curso de pós-graduação em tecnologia de celulose e papel. Até mesmo a possibilidade de um doutoramento nos Estados Unidos lhe foi oferecida. Entretanto, por seu compromisso já assumido com o emprego na Cenibra, o que lhe ofereceria oportunidades de trabalhar na indústria, Augusto declinou do convite, apesar da alegria de ter tido esse reconhecimento.

Augusto foi trabalhar na Cenibra com muita responsabilidade e entusiasmo, com atuação muito qualificada e dedicada no setor de controle da qualidade da celulose e do processo industrial. A partir de 1979, também ministrou aulas em disciplinas (Polpação e Branqueamento) do curso de mestrado em Ciências Florestais na UFV, por convite do próprio engenheiro Celso, que era o principal professor do curso com patrocínio da Cenibra. Participou em diversos trabalhos técnicos como autor ou coautor com o Celso Foelkel e Ceslavas Zvinakevicius, diversos dos quais foram publicados em revistas e congressos nacionais

Em 1981, Augusto defendeu sua tese de mestrado na UFV, com a apresentação de processos inovadores de polpação da madeira de eucalipto usando oxigênio em etapas sequenciais de polpação. Os resultados foram excepcionais: alta qualidade da polpa, facilidade de branqueamento e rendimentos em polpação acima dos usuais em processos alcalinos tradicionais, como o kraft. Infelizmente, a indústria de celulose para papel é muito tradicional e não houve interesse na substituição do consagrado processo kraft pelo nosso processo desenvolvido na UFV/Cenibra.

Após curta e frutífera temporada na Cenibra, foi convidado pelo Celso Foelkel e Aldo Sani para trabalhar para a empresa Rio Grande Cia de Celulose do Sul, "Riocell", com o cargo de Chefe de Departamento de Testes Físicos. Por ter uma boa performance em engenharia de processos e oportunidades de evolução na época, passou a controlar também a qualidade das áreas de processo e produtos da Riocell. Permaneceu na Riocell entre janeiro de 1980 a fevereiro de 1986, onde executou vários trabalhos técnicos como autor e coautor que foram publicados em revistas e atas de congressos do setor de celulose e papel. Conquistou vários prêmios nos Congressos da ABTCP – Associação Brasileira de Celulose e Papel como coautor e autor.

Em janeiro de 1986, por convite recebido, decidiu ir para um novo desafio na empresa Aracruz Celulose S/A, para atuar como Chefe de Divisão da área de Controle de Qualidade. Na época, o Diretor Superintendente Aldo Sani lhe ofereceu novas oportunidades para ficar na Riocell, inclusive sugerindo sua ida para a área Comercial como Gerente na América do Sul, mas, a decisão de sair já estava feita e era essa a sua vontade. Na visão do Augusto, a área Comercial não era tão compatível com a carreira técnica que ele gostava de atuar e que mudando de empresa ainda teria a oportunidade de viver com a família em um local de clima temperado/quente e à beira mar.

Ainda quando em Guaíba, transformou um fusca em um bajabug “onda da época”, mas vendeu seus carros quando de sua transferência ao Espírito Santo: assim aproveitariam melhor as diversões propícias para usos nas praias de Aracruz. Em Aracruz, Augusto comprou uma lancha de 104 HP e passou anos se divertindo com a família sem deixar de realizar ótimos trabalhos voltados para a empresa. Era muito difícil publicar artigos referentes aos desenvolvimentos realizados naquela empresa, pela filosofia praticada pela Aracruz, diferentemente da Cenibra e Riocell. Portanto, poucos trabalhos foram publicados enquanto Augusto esteve na Aracruz. Uma grande perda para o setor, que já se acostumara com suas publicações inovadoras nas empresas anteriores (branqueamento em manta, em mini estágios, polpação e branqueamento com oxigênio etc.).

Na Aracruz, ficou por 9 anos e 8 meses, sendo que os últimos 2 anos foi trabalhar na área de produção como Coordenador, atuando em vários setores: planta química, secagem, planejamento de produção, relações entre a fábrica e a área comercial etc. Para não deixar de inovar, estudou e implantou a instalação de impressão de código de barras nos fardos de celulose com acompanhamento em leituras com *scanners* da fábrica aos portos de desembarque, aumentando o poder de rastreabilidade do produto, além de assegurar a entrega correta das unidades de fardos aos clientes.

Em 1994, a filha mais nova Michelle passou no vestibular da Universidade de Mogi das Cruzes e isto incentivou o retorno ao estado de São Paulo. Augusto fez contato com o engenheiro Madureira, na época Diretor Industrial da Suzano, e em agosto do mesmo ano foi trabalhar para a Suzano na unidade de Suzano. Ali atuou como Coordenador, Gerente de Pesquisa, Especialista P&D Sênior, sempre atuando em conjunto com as áreas industriais, florestais, projetos e comercial, envolvendo estudos desde a madeira ao produto acabado. Escreveu muitos artigos técnicos confidenciais para a Suzano, sendo que poucos foram publicados, também pela filosofia da empresa, e três deles foram patenteados (oxidação do licor de cozimento; uso de ultrafiltração para efluentes; processo para produção de polpa solúvel).

Suas principais áreas de estudos envolveram: escolha de melhores decisões de novas sequências de branqueamento; duplos reatores de deslignificação; cozimentos contínuos para as novas instalações fabris; aditivos de cozimento; proteção da produção frente aos extrativos da madeira de eucalipto e o uso de aditivos inibidores à deposição de "pitch"; proteção contra incrustações de oxalato de cálcio e carbonato de cálcio no digestor e no branqueamento etc. Também inovou com estudos sobre a separação da lignina do licor preto dentro do conceito das biorrefinarias e potenciais aplicações; estudos para tornar a Suzano na primeira fábrica a utilizar a polpa de fibra curta na fabricação de celulose tipo *Fluff*, completando com a realização de testes industriais na fabricação de fraldas em máquinas de clientes. Realizou ainda estudos com polpa semi-branqueada para a fabricação de papel com qualidade específica para clientes, fez estudos de obtenção de polpa solúvel (*Dissolving Pulp*), usando apenas o branqueamento com segregação das hemiceluloses para a fabricação de xilitol, e várias outras aplicações.

Em junho de 2021, deixou de ser funcionário direto da Suzano e montou sua microempresa, AFM – Análise e Consultoria Empresarial Ltda, que mantém até o momento desse relato de sua vida profissional. Tem realizado desde então consultorias a quase todas as unidades da Suzano, resolvendo problemas de sujidade, reversão de alvura, redução de consumo de químicos oxidantes etc. A consultoria ganhou destaque especialmente na linha de análises de causas e soluções de problemas relativos à qualidade, processo, e inserindo novas ideias de desenvolvimento de produtos. Tem atuado também junto as empresas da área química para aplicação de aditivos de processo celulósico/papeleiro, visando à redução de custos e/ou melhoria de qualidade de processos e produtos.

Em resumo, Augusto Fernandes Milanez teve a felicidade de se manter e crescer em uma carreira tecnológica bastante rica em desenvolvimentos técnicos e de crescimento profissional, junto a uma família que se mantém unida e feliz. Na qualidade de ter sido seu professor, orientador, chefia imediata e amigo, sinto uma enorme admiração pelas conquistas que ele realizou, algumas juntas comigo e outras, dele participando só ou em parceria com outras equipes.

Parabéns, amigo Augusto Fernandes Milanez, por sua carreira e inúmeras conquistas pessoais e profissionais. Tanto como músico, como engenheiro de processos associados às tecnologias de celulose e papel.

Seleção de aproximadamente 55 materiais técnicos produzidos e publicados tendo como autor ou coautor o engenheiro

Augusto Fernandes Milanez

Estudo comparativo das madeiras de *Eucalyptus saligna*, *E. paniculata*, *E. citriodora*, *E. maculata* e *E. tereticornis* para produção celulose. C.E.B. Foelkel; L.E.G. Barrichelo; A.F. Milanez. IPEF 10: 17 – 37. (1975)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/IPEF/1975b%20%20diversos%20eucalyptus%20ipef%2010.pdf>
(em Português)

e

<https://www.ipef.br/publicacoes/scientia/nr10/cap02.pdf> (em Português)

Branqueamento em multi-mini estágios. C.E.B. Foelkel; C. Zvinakevicius; A.F. Milanez; M.J.O. Fonseca; O.M. Gadioli. 12º Congresso Anual. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 08 pp. (1979)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1979.%20Multiminiest%20E1gios.pdf>
(em Português)

Deslignificação da madeira de eucalipto pelo processo NSSC. C.E.B. Foelkel; A.F. Milanez; C. Zvinakevicius; J. Kato. Revista O Papel (Novembro): 75 - 80. (1979)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1979_Deslignificacao_NSSC.pdf (em Português)

Material de Curso: Tecnologia de celulose: Aulas teóricas, problemas e provas. A.F. Milanez; C. Foelkel. Curso de Pós-Graduação em Tecnologia de Celulose e Papel. UFV – Universidade Federal de Viçosa. CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira. 96 pp. (1979)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ufv/04.%20Tecnologia%20da%20Celulose.%201977.1979.pdf>
(em Português)

Material de Curso: Branqueamento de celulose. Aulas teóricas. A.F. Milanez. Curso de Pós-Graduação em Tecnologia de Celulose e Papel. UFV – Universidade Federal de Viçosa. CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira. 175 pp. (1979)

<https://celso-foelkel.com.br/artigos/ufv/05.%20Branqueamento%20de%20Celulose.%201979.pdf>
(em Português)

O uso de boridreto de sódio como aditivo no cozimento kraft. C.E.B. Foelkel; A.F. Milanez. Revista O Papel (Agosto): 69 – 72. (1980)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1980_08_Boridreto.pdf (em Português)

Processo potassa cáustica para produção de celulose de eucalipto. C.E.B. Foelkel; A.F. Milanez. Revista O Papel (Agosto): 33 - 36. (1980)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/Processo%20potassa%20caustica%20para%20producao%20de%20celulose%20de%20eucalipto.pdf> (em Português)

Branqueamento de celuloses com sequências contendo oxigênio. I – Celuloses kraft de eucalipto. C.E.B. Foelkel; C. Zvinakevicius; A.F. Milanez; J. Kato; J.C. Terra. 13º Congresso Anual. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 08 pp. (1980)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1980.%20sequencias%20contendo%20oxig%EAnio%20I.pdf> (em Português)

Branqueamento de celuloses com sequências contendo oxigênio. II – Celuloses pré-hidrólise kraft de eucalipto e acácia negra. C.E.B. Foelkel; C. Zvinakevicius; J. Kato; A.F. Milanez; J. Medeiros Sobrinho. 13º Congresso Anual. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 10 pp. (1980)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1980.%20Branqueamento%20oxig%EAnio%20polpas%20sol%FAveis%20ac%EAcia%20e%20eucali.pdf> (em Português)

Branqueamento com ar. C. Zvinakevicius; C.E.B. Foelkel; A.F. Milanez; J. Kato; M.J.O. Fonseca. 13º Congresso Anual. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 09 pp. (1980)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1980.%20Branqueamento%20com%20ar.pdf> (em Português)

Processos de deslignificação com oxigênio para a produção de celulose de eucalipto. A.F. Milanez; C.E.B. Foelkel. 14º Congresso Anual. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 72 pp. (1981)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1981.%20processos%20com%20O2.%20Milanez.pdf> (em Português)

Processos de deslignificação com oxigênio para a produção de celulose de *Eucalyptus urophylla* de origem híbrida. A.F. Milanez. Orientação: C.E.B. Foelkel. Dissertação de Mestrado. UFV – Universidade Federal de Viçosa. 136 pp. (1981)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ufv/Augusto%20Fernandes%20Milanez.pdf>
(em Português)

Branqueamento em manta. A.F. Milanez; C.E.B. Foelkel; S.M.K. Borges; P.P.O. Barth. 14º Congresso Anual. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 23 pp. (1981)

<http://celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1981.%20Branqueamento%20em%20manta.pdf> (em Português)

Utilização dos rejeitos do cozimento kraft. C. Zvinakevicius; C.E.B. Foelkel; J. Kato; J. Medeiros Sobrinho; A.F. Milanez. O Papel (Setembro): 59 - 64. (1981)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1981_Rejeitos_Cozimento.pdf (em Português)

Possibilidades do emprego de eucaliptos jovens na produção de polpa kraft. C.E.B. Foelkel; C. Zvinakevicius; J. Kato; A.F. Milanez. 2º Congresso Latino-Americano de Celulosa y Papel. Torremolinos/Espanha. Anais: 15 – 25. (1981)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Polpa_kraft_eucaliptos_jovens.pdf (em Português)

Possibilidades do emprego de eucaliptos jovens na produção de polpa kraft. C.E.B. Foelkel; C. Zvinakevicius; J. Kato; A.F. Milanez. Revista O Papel (Novembro): 96 – 100. (1981)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1981_Eucaliptos+Jovens.pdf (em Português)

Influência das hemiceluloses nas propriedades óticas e físico mecânicas da polpa. A.F. Milanez; P.P.O. Barth; N.C. Pinho; J.B.V. Vesz. 15º Congresso Anual. ABCP – Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel. 17 pp. (1982)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1982_Hemiceluloses+Polpas.pdf (em Português)

Inter-relações entre variáveis dos processos de desaguamento e secagem flash de polpa kraft não-branqueada. M.A.L. Martins; C.E.B.

Foelkel; M.J. Sauer; J.B.V. Vesz; J.V. Marengo; A.F. Milanez. 15º Congresso Anual. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 14 pp. (1982)

<http://celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/1982.%20secagem%20flash%20Marco.pdf>
(em Português)

Método do máximo teor de umidade aplicado à determinação de densidade básica da madeira do eucalipto. C.E.B. Foelkel; A.F. Milanez; C.A. Busnardo. 4º Congresso Florestal Brasileiro. Silvicultura 28: 792 – 796. 05 pp. (1983)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1983_Metodo_Maximo_Teor_Umidade.pdf (em Português)

A importante participação da qualidade da água nos parâmetros de refino e resistência da polpa. A.F. Milanez; T. Fouchet; J.L. Ludwig; P.P.O. Barth. Revista O Papel 44(04): 30 – 36. (1983)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1983_Qualidade+Agua+Refino.pdf (em Português)

Polpeamento contínuo em contracorrente. A.W. Petrik; L.A.O. Coimbra; M.R. Roza; A.F. Milanez; J.V. Marengo. III Congresso Latino-Americano de Celulose e Papel. ABCP – Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel. 09 pp. (1983)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/01%20%20Petrik%20e%20coworkers.pdf> (em Português)

Produção de celulose kraft a partir de misturas de madeiras de *Eucalyptus saligna* e *Acacia mearnsii*. A.W. Petrik; C.A. Busnardo; J.V. Gonzaga; A.F. Milanez. 17º Congresso Anual de Celulose e Papel. ABCP - Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel 1: 297-324. (1984)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/09_Polpacao%20mistura%20eucalipto%20e%20acacia.pdf (em Português)

e

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/02%20%20celuloses%20de%20misturas%20de%20eucalipto%20e%20acacia%20Petrik.pdf> (em Português)

Rendimento em processo industrial de polpação kraft. J.B. Albuquerque Neto; A.F. Milanez. II CIADICYP – Congreso Iberoamericano de Investigación en Celulosa y Papel. Apresentação em PowerPoint: 19 slides. (2002)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2002_Rendimento+Efeitos.pdf (em Português)

Utilização de antraquinona na polpação kraft: Uma experiência em escala piloto e industrial. A.F. Milanez. 1st ICEP – International *Colloquium* on *Eucalyptus* Pulp. 23 pp. (2003)

https://www.eucalyptus.com.br/icep01/augusto_milanez.pdf (em Português)

Reutilização de água branca de fábrica de papel integrada por meio de ultrafiltração. C.R. Oliveira; C.M. Silva; M.D. Rabelo; A.F. Tiesehausen; V.H. Rossoni; J.L. Colodette; A.F. Milanez. 36^o Congresso Anual. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 10 pp. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/87_Reutilizacao%20agua%20branca%20ultrafiltracao.pdf (em Português)

Otimização da nova planta de branqueamento da Suzano Bahia-Sul (Unidade Suzano). A.F. Milanez; J.L. Gonzaga; Y. Robles. Evento da Universidade Federal de Viçosa. Apresentação em PowerPoint: 56 slides. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2003_Nova-Planta-Branqueamento-Suzano.pdf (em Português)

Resumo: Aplicação de ultrafiltração na reciclagem de água na indústria de celulose e papel. C.R. Oliveira; C.M. Silva; M.D. Rabelo; A.F. Tiesehausen; V.H. Rossoni; A.F. Milanez. 1st ICEP – International *Colloquium* on *Eucalyptus* Pulp. 01 pp. (2003)

https://www.eucalyptus.com.br/icep01/cassiano_oliveira.pdf (em Português)

Deslignificação com oxigênio utilizando sulfato de magnésio. A. Milanez. Workshop P&D. Apresentação em PowerPoint: 16 slides. (2004)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2004_Planta-Delig-Sulfato-Magnesio.pdf (em Português)

Patente de invenção industrial: Processo de oxidação do licor de cozimento da madeira. A.F. Milanez; F. Gomes da Silva Jr; M. do Nascimento. Suzano Bahia Sul Papel e Celulose. Patente Brasileira PI 0404054-6 INPI - D21C 9/147. INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial. (2004)

<https://revistas.inpi.gov.br/pdf/PATENTES1907.pdf> (Página 130 - em Português)

e

<https://busca.inpi.gov.br/pePI/jsp/patentes/PatenteSearchBasico.jsp> (Pesquisar através do número do pedido PI 0404054-6 na Busca Básica – em Português)

Patente de invenção industrial: Processo de abrandamento de água proveniente das indústrias integradas de celulose e papel, através de precipitação química associada a um sistema de membrana de ultrafiltração. A.F. Milanez; C.M. Silva; C.R. Oliveira. UFV – Universidade Federal de Viçosa. Patente Brasileira PI 0402840-6. INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial. (2004)

<https://busca.inpi.gov.br/pePI/jsp/patentes/PatenteSearchBasico.jsp> (Pesquisar através do número do pedido PI 0402840-6 na Busca Básica – em Português)

A estocagem da madeira e suas relações com extrativos e “pitch”. A. Milanez; L.C.A. Barbosa; M.P. Cruz. 38º Congresso Internacional ABTCP-PI – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. (2005)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2005_Estocagem+Madeira+Pitch.pdf (Texto: 21 pp. – em Português)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2005_Estocagem-Madeira.pdf (Apresentação em PowerPoint: 23 slides – em Português)

Tissue paper – Antena tecnológica. A. Milanez; E.M. Rost. ResearchGate. 89 pp. (2005)

https://www.researchgate.net/profile/Augusto-Milanez/publication/270820766_Tissue_Paper_-_Revisao_tecnologica/links/54b54ead0cf28ebe92e503b7/Tissue-Paper-Revisao-tecnologica.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijpb7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19 (em Português)

O uso da espectrometria no infravermelho na caracterização de depósitos de pitch e outros resíduos na indústria de celulose e papel.

L.C.A. Barbosa; C.R.A. Maltha; M.P. Cruz; V.J. Belinelo; A.F. Milanez. Revista O Papel (Outubro): 72 - 82. (2005)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2005_NIR2Pitch.pdf (em Português)

Impacto do desenvolvimento florestal no processo fabril. A.F. Milanez. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 26 slides. (2005)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2005_Impacto+Florestal+Processo+Fabril.pdf
(em Português)

Optimal conditions for bleaching *Eucalyptus* kraft pulp with three stage sequence. A.F. Milanez; J.L. Colodette. IPBC 2005 - International Pulp Bleaching Conference. 08 pp. (2005)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2005_Three-Stages-Bleaching.pdf (em Inglês)

Optimal conditions for bleaching *Eucalyptus* kraft pulp with three stage sequence. A.F. Milanez; J.L. Colodette. 38º Congresso Anual. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 26 slides. (2005)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2005_Optimal-Conditions-Bleaching.pdf (em Inglês)

Caracterização química do "pitch" em indústria de celulose e papel de *Eucalyptus*. M.P. Cruz; L.C.A. Barbosa; C.R.A. Maltha; J.L. Gomide; A.F. Milanez. Química Nova 29(3): 459 – 466, (2006)

https://quimicanova.s bq.org.br/pdf/Vol29No3_459_10-AR05060 (em Português)

Application of ultrafiltration in the pulp and paper industry: Metals removal and whitewater reuse. C.R. Oliveira; C.M. Silva; A.F. Milanez. Water Science and Technology 55(6): 117 - 123. (2007)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/39_2006_Ultratiltration.pdf (em Inglês)

e

<https://iwaponline.com/wst/article-pdf/55/6/117/439336/117.pdf> (em Inglês)

Condições otimizadas para o branqueamento de polpa kraft de eucalipto com sequência Dht(P0)D. A.F. Milanez; J.L. Colodette. Revista O Papel (Abril): 46 – 53. (2006)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/Arquivo%2004.pdf> (em Português)

Incrustações de cálcio em digestor contínuo. Tratamento preventivo com anti-incrustante. A. Milanez. 3rd ICEP – International *Colloquium on Eucalyptus Pulp*. (2007)

<https://www.eucalyptus.com.br/icep03/400Milanez.text.pdf.pdf> (Texto: 12 pp. – em Português)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2007_Incrustacoes-Digestor-Antiincrustante.pdf (Aplicação em PowerPoint: 18 slides – em Português)

Fibras celulósicas para papel “tissue”. A.F. Milanes. 3rd ICEP – international *Colloquium on Eucalyptus Pulp*. Apresentação em PowerPoint: 17 slides. (2007)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2007_Tissue+Milanez.pdf (em Português)

Avaliar o impacto da implementação de um segundo estágio no desempenho da deslignificação com oxigênio. A.F. Milanez; J.L. Colodette. 40^o Congresso Internacional. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 17 slides. (2007)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2007_Segundo-Estagio-Oxigenio.pdf (em Português)

NPEs characterization - Ion concentration and chemical recovery. A.F. Milanez. Suzano Papel e Celulose. 19 pp. (2007)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2007_NPEs_Characterization.pdf (em Inglês)

Caracterização da concentração de íons nos sistemas de produção industrial de celulose e de recuperação química (*Characterization of ions concentration in industrial pulp production and chemical recovery systems*). A.F. Milanez. Revista O Papel (Agosto): 48 - 83. (2007)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ABTCP/03_2007%20-%20Caracterizacao%20da%20concentracao%20de%20ions.pdf (em Português e em Inglês)

Utilização de antraquinona na polpação kraft de eucalipto. Experiência em escala piloto e industrial. A.F. Milanez. Colóquio LCF-UFV – Universidade Federal de Viçosa. Apresentação em PowerPoint: 37 slides. (2008)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2008_Aditivo-Antraquinona.pdf (em Português)

Impacto da implementação de um segundo estágio no desempenho da deslignificação com oxigênio. (*Impact of a second stage implementation on oxygen delignification performance*). A.F. Milanez; M.A.B. Azevedo; J.L. Colodette. Revista O Papel (Junho): 47 - 68. (2008)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2008_Duplo+Estagio+Oxigenio.pdf (em Português e em Inglês)

Condições ótimas para branquear polpa kraft de eucalipto com uma sequência de três estágios. A.F. Milanez; J.L. Colodette; A.M.M.L. Carvalho. *Scientia Forestalis* 36(78): 105 – 113. (2008)

<https://www.ipef.br/publicacoes/scientia/nr78/cap02.pdf> (em Português)

Impacto da implementação de um segundo estágio no desempenho da deslignificação com oxigênio da Suzano Papel e Celulose S.A. Unidade Suzano. A.F. Milanez; M.A.B. Azevedo; J.L. Colodette. Suzano Report. 17 pp. (2008)

https://www.researchgate.net/profile/Augusto-Milanez/publication/270819812_IMPACTO_DA_IMPLEMENTACAO_DE_UM_SEGUNDO_E_STAGIO_NO_DESEMPENHO_DA_DESLIGNIFICACAO_COM_OXIGENIO_DA_SUZANO_PAPEL_E_CELULOSE_SA_UNIDADE_SUZANO/links/54b542100cf28ebe92e4e052/IMPACTO-DA-IMPLEMENTACAO-DE-UM-SEGUNDO-ESTAGIO-NO-DESEMPENHO-DA-DESLIGNIFICACAO-COM-OXIGENIO-DA-SUZANO-PAPEL-E-CELULOSE-S-A-UNIDADE-SUZANO.pdf?_tp= (em inglês)

Aditivos de cozimento. Antraquinona 50% - Aditivos "tailor made". A. Milanez. 1º Encontro de "Operadores de Digestor". ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 14 slides. (2008)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2008_Aditivo+AQ.pdf (em Português)

Effect of storage time on the composition and content of wood extractives in *Eucalyptus* cultivated in Brazil. F.O. Silvério; L.C.A. Barbosa; C.R.A. Maltha; P.H. Fidêncio; M.P. Cruz; D.P. Veloso; A.F. Milanez. *Bioresource Technology* 99: 4878 – 4886. (2008)

https://www.academia.edu/21653430/Effect_of_storage_time_on_the_composition_and_content_of_wood_extractives_in_Eucalyptus_cultivated_in_Brazil (em inglês)

e

<https://pascal-francis.inist.fr/vibad/index.php?action=search&lang=en&terms=%22Bioresource+technology%22&index=jo> (em inglês)

e

https://www.researchgate.net/publication/5857566_Effect_of_storage_time_on_the_composition_and_content_of_wood_extractives_in_Eucalyptus_cultivated_in_Brazil (em inglês)

Substituição da matriz fóssil por matriz renovável. A.F. Milanez. *Revista Opiniões* (Junho-Agosto). (2008)

<https://florestal.revistaopinioes.com.br/revista/detalhes/22-substituicao-da-matriz-fossil-por-matriz-renova/> (em Português)

Biorrefinaria: Cenários e oportunidades para o futuro. A.F. Milanez. Universidade de São Paulo. Faculdade de Engenharia Química de Lorena. Apresentação em PowerPoint: 32 slides. (2012)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2012_Biorrefinaria-Oportunidades-Futuras.pdf (em Português)

Resumo: **Preliminary findings on LignoDeco project: Optimized pre-treatment of fast-growing woody and nonwoody Brazilian crops by detailed characterization of chemical changes produced in the lignin-carbohydrate matrix.** J.L. Colodette; F.J.B. Gomes; A.T. Martinez; M. Perez Boada; A. Gutierrez; J.C. del Rio; T. Tamminen; T. Liitia; C. Faulds; H. Lund; K. Klausen; A. Burnet; M, Petit-Conil; A. Milanez; J. Andreotti. 20th European Biomass Conference and Exhibition Proceedings. 05 pp. (2012)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2012_Biomass-Conference-LignoDeco.pdf (em Inglês)

Patente de invenção industrial: Processo reversível de conversão de produção de polpa papel em polpa solúvel e processo para produção de polpa solúvel. J.L. Colodette; A.F. Milanez. Universidade Federal de Viçosa e Suzano S.A. Patente Brasileira BR 102013033663-7. INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial. (2013)

<https://busca.inpi.gov.br/pePI/jsp/patentes/PatenteSearchBasico.jsp> (Pesquisar através do número do pedido BR 102013033663-7 na Busca Básica – em Português)

Evaluation of alkaline deconstruction processes for Brazilian new generation of eucalypt clones. F.J.B. Gomes; J.L. Colodette; A. Milanez; J. Andreotti; A. Burnet; M. Petit-Conil; J.C. del Rio; A. Gutierrez; M.P. Boada; A.T. Martinez; F.A. Santos. 13th European Workshop on Lignocellulosics and Pulp. 05 pp. (2014)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2014_Wood+Deconstruction+Clones+Euca.pdf (em Inglês)

Evaluation of alkaline deconstruction processes for Brazilian new generation of eucalypt clones. F.J.B. Gomes; J.L. Colodette; A. Milanez; J.C. del Río; M.C.S. Muguet; L.A.R. Batalha; A.F.G. Gouvêa. Industrial Crops and Products 65: 477 – 487. (2015)

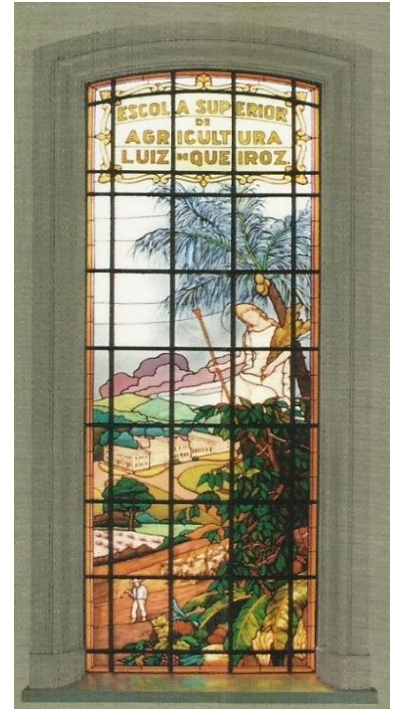
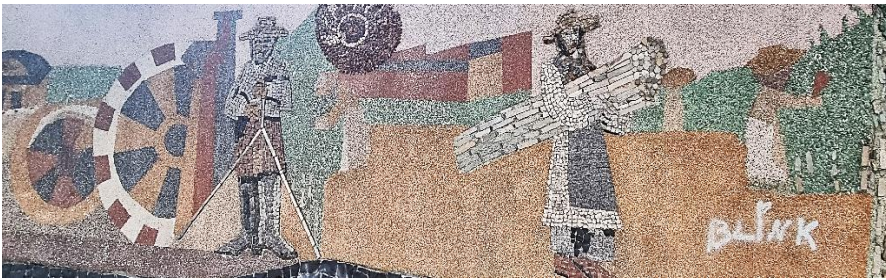
<https://digital.csic.es/bitstream/10261/123781/1/2015-Gomes-ICP-65-477.pdf> (em Inglês)

e

https://www.academia.edu/27439042/Evaluation_of_alkaline_deconstruction_processes_for_Brazilian_new_generation_of_eucalypt_clones (em Inglês)

Aumento de eficiência na matriz energética de uma planta de papel e celulose usando controle baseado em lógica “fuzzy”: Um estudo de caso. H.M. Reis; D.L. Halla; S.S.F. Carneiro; H.F.F. Dias; A.F. Milanez. 48^o Congresso Internacional. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. 09 pp. (2015)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/2015_Eficiencia+Energetica_Fuzzy+Logica.pdf (em Português)



Piracicaba & ESALQ



UFV & Cenibra



*Recordações: 1ª turma curso mestrado - UVF Celulose e Papel – 1977 e 1979
Augusto na posição mais à direita nas duas fotos*



Riocell & Aracruz



Suzano Limeira (Extração de Lignina)



Equipe de P&D Suzano em 2018 – Parque das Neblinas

Augusto Milanez ao lado direito, como usual...

